

FONTE : JTCLASS. : Yanomami 1660DATA : 05 04 90PG. : 15

Roraima: Inpe marcou pistas para destruição.

Localizadas por um trabalho especial do Inpe -- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, as 75 pistas clandestinas de pouso de aviões que servem ao garimpo ilegal na área dos índios Yanomamis em Roraima vão começar a ser destruídas no final do mês. Será uma operação conjunta da Aeronáutica, Exército e Polícia Federal, segundo foi anunciado ontem em Brasília pelo diretor-geral da PF, Romeu Tuma. Serão usados 400 quilos de dinamite em cada pista. Ainda não houve manifestações sobre as possíveis conseqüências das explosões nem por parte do secretário nacional do Meio Ambiente, José Lutzenberger, nem pelo Ibama. As explosões deixarão dezenas de crateras de 2 metros de largura e profundidade em cada pista.

Tuma anunciou a decisão de dinamitar as pistas já no fim do mês após se reunir com o secretário de Ciência e Tecnologia, José Goldemberg, e com o diretor do Inpe, Márcio Nogueira Barbosa, que chegou ontem mesmo de São José dos Campos a Brasília. Barbosa contou como os técnicos do Inpe trabalharam seis dias ininterruptos, utilizando imagens do satélite americano Landsat, vasculhando uma área de 200 mil quilômetros quadrados, correspondentes à Área Indígena dos Yanomamis, de 100 mil quilômetros quadrados, mais a região vizinha.

Inicialmente, os técnicos do Inpe selecionaram oito imagens do Landsat, com a escala 1 para 250 mil. Depois, essas fotos -- cada uma delas correspondendo a 35 mil quilômetros quadrados -- foram ampliadas para a escala 1 para 100 mil, o que resultou em 32 fotos. Daí, usando complicados processos de sensoriamento remoto, os técnicos puderam identificar as pistas de pouso e as áreas com predominância de garimpos. Constatou-se que a presença do homem branco se dá em 80% da Área Indígena.

Usando a tecnologia espacial do chamado infra-vermelho e combinando o estudo de fotossíntese com o exame da cobertura florestal nas imagens, os técnicos puderam distinguir as áreas de solo exposto, savanas, áreas de pastagens e floresta. Mas Barbosa afirmou: "O trabalho entregue hoje à Polícia Federal apenas começou". Isso porque, a par de identificar as pistas a serem dinamitadas, é preciso verificar depois se cada uma delas foi realmente destruída e se não surgiram novas pistas.

Para esse trabalho de monitoramento, o Inpe conta a partir de hoje com um outro aliado, o satélite francês Spot, através de colaboração com o Centro de Controle Operacional de Toulouse, na França. O Spot passa pela Área Indígena a cada cinco dias, enquanto o Landsat leva 16 dias para voltar ao mesmo lugar. Isso significa que, agora, a situação na área vai ser acompanhada a intervalos mais curtos.